

ESTUDOS AVANÇADOS EM ANESTESIA PARA TRANSPLANTAÇÃO HEPÁTICA, RENO-PANCREÁTICA, RENAL E CÓRNEA

Conforme o Diário da República 1ª série nº18-26 Janeiro de 2011 / Portaria nº 49/2011

COORDENADORES DO ESTÁGIO

Teresa Branco

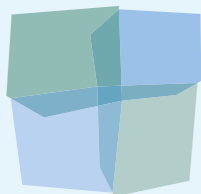
Assistente Graduada de Anestesiologia do CHPorto
Transplantação Hepática e Reno-Pancreática

Manuela Casal

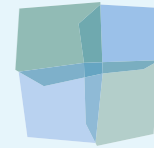
Assistente Graduada de Anestesiologia do CHPorto
Transplantação Renal

Leónia Ferreira

Assistente Graduada de Anestesiologia do CHPorto
Transplantação Córnea

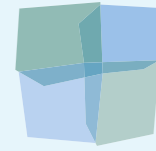


SERVIÇO DE
ANESTESIOLOGIA
C I H I P O R T O



ÍNDICE

1. Introdução	3
1.1. Organização do centro de Transplantação do CHPorto	
2. Objectivos Específicos	3
3. Estruturação do Estágio	4
3.1. Actividade Assistencial	
3.2. Actividade Formativa	
4. Avaliação do Estágio	5
4.1. Avaliação do Desempenho	
4.2. Avaliação de Conhecimentos	
5. Critérios de Selecção dos Candidatos	5



1 | INTRODUÇÃO

O Serviço de Anestesiologia do Centro Hospitalar do Porto (CHP) propõe-se a facultar um estágio de Estudos Avançados em Anestesiologia na área da transplantação de órgãos sólidos (hepática, reno-pancreática, renal e córnea).

O CHP é um Hospital Universitário que possui 700 camas distribuídas por 3 Unidades Hospitalares (Hospital Santo António – HSA, Centro Integrado de Cirurgia Ambulatória – CICA e Centro Materno Infantil do Norte – CMIN).

1.1. Organização do Centro de Transplantação do CHPorto

No HSA existe um centro de referência da transplantação com muitos anos de história. Este centro está organizado especificamente para cada área de transplantação com equipas multidisciplinares distintas que envolvem profissionais de diferentes especialidades.

O primeiro transplante efectuado neste hospital foi o transplante de córnea, em 1958, e em média são efectuados anualmente 120 transplantes de córnea. O programa de doação, colheita e transplante de córnea é uma actividade tecnicamente diferenciada, onde intervêm várias equipas de trabalho e profissionais de diferentes áreas. Este programa está certificado pela APCER (Associação Portuguesa de Certificação) desde há 3 anos.

O transplante renal, com rim cadáver, iniciou-se em 1983 e com dador vivo em 1987. Anualmente efectuam-se cerca de 100 transplantes renais e destes, 25 são de dador vivo. Trata-se de uma unidade com experiência acumulada no tratamento de doentes com insuficiência renal crónica terminal e evoluiu para a colheita em dador vivo pela grande lista de espera.

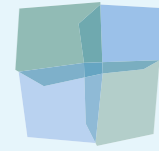
A transplantação hepática iniciou-se em 1995 e anualmente são transplantados cerca de 60 doentes. O transplante reno-pancreático teve um início posterior (ano 2000) efectuando-se 15 a 20 transplantes por ano. Esta área da transplantação possui uma Unidade de Transplante Hepato-Renopancreática (cuidados intermédios e enfermaria geral) dedicada à preparação dos doentes para transplante e ao seu seguimento no pós-operatório. O pós-operatório imediato efectua-se no Serviço de Cuidados Intensivos (SCI), que desde o início do programa, colabora no tratamento destes doentes possuindo uma vasta experiência nesta área.

2 – OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Este estágio tem como objectivo principal proporcionar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos na abordagem peri-operatória de doentes de elevado risco anestésico-cirúrgico.

No final do estágio devem ter sido adquiridos conhecimentos nas seguintes vertentes:

- Gestão da doação, manutenção do dador e colheita multiorgânica;
- Fisiopatologia renal, pancreática e hepática;
- Avaliação pré-operatória dos doentes propostos para transplante;
- Esquemas de imunossupressão e suas repercussões;
- Anestesia de doentes com insuficiência hepatocelular, renal e pancreática;
- Anestesia para transplante hepático, reno-pancreático, renal e córnea;
- Manuseio de doentes com graves distúrbios hidroelectrolíticos e metabólicos.
- Medicina transfusional: abordagem da hemorragia maciça, coagulopatia e monitorização da coagulação;
- Monitorização hemodinâmica invasiva diferenciada (PiCCO, PV femural, PAP);
- Manuseamento pós-operatório dos doentes transplantados (SCI e Unidades de Transplantação);
- Participação na auditoria periódica do programa de colheita e transplante de córnea.



3 | ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO

Propomos um estágio de anestesiologia para transplantação de órgãos com a duração mínima de 3 meses, em que o candidato se envolva em toda a actividade clínica peri-operatória (avaliação pré-operatória, bloco operatório, cuidados intensivos e unidades de internamento) bem como na manutenção e colheita de órgãos.

A capacidade formativa para este estágio é de 2 internos por trimestre, garantindo assim uma formação teórico-prática de forma a atingir os objectivos específicos e a proporcionar alguma autonomia nestas áreas.

O estágio será coordenado pela Dra. Teresa Branco que será em simultâneo responsável pela área da transplantação hepática e reno-pancreática. As Dras. Manuela Casal e Leónia Ferreira colaborarão como responsáveis pela transplantação renal e transplantação de córnea, respectivamente.

3.1. Actividade Assistencial

O interno estará envolvido na consulta semanal de anestesia para transplante hepático e na consulta de anestesia para transplante renal, esta de periodicidade mensal.

A actividade programada no bloco operatório divide-se pela cirurgia hepatobiliar e cirurgia urológica (colheita de órgão em dador vivo). Esta actividade programada será alterada quando decorre em simultâneo um transplante de qualquer natureza.

Sendo a transplantação uma actividade não programada o interno deverá estar disponível, mesmo em horas incómodas, para nela participar.

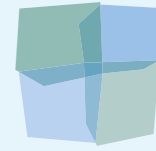
De acordo com o tipo de transplante o interno acompanhará o pós-operatório imediato no SCI ou nas enfermarias. O seguimento do pós-operatório tardio será efectuado na UTHP.

3.2. Actividade Formativa

A actividade formativa inclui:

- Participação na reunião multidisciplinar semanal de transplante hepático.
Nesta reunião são apresentados os doentes propostos para transplante, a casuística do centro, discutidos os casos de morbidade e mortalidade e apresentados trabalhos científicos relacionados com esta área.
- Formação teórica mensal ministrada pelos coordenadores envolvidos nas várias áreas da transplantação.
Nestas reuniões, os internos serão responsáveis pela apresentação de um caso clínico e um "journal club".

Pretende-se que no decurso deste estágio o candidato realize um trabalho de investigação clínica que pode incluir revisão de casos clínicos, participação num projecto de auditoria em transplantação.



4 | AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

4.1. Avaliação do Desempenho

Esta Avaliação consiste na avaliação prática efectuada pelos especialistas intervenientes.

4.2- Avaliação de Conhecimentos

Apresentação de um relatório da actividade desenvolvida durante o estágio e discussão do mesmo.

5 | CRITÉRIOS DE SELECÇÃO DOS CANDIDATOS

De acordo com a lei em vigor os candidatos devem frequentar o último ano do Internato Complementar em Formação Específica de Anestesiologia.

A candidatura deve incluir a apresentação de um curriculum vitae e de uma carta de intenções que descreva a pretensão do candidato.